

CLIPPING



13 de Agosto de 2020

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem

PUBLIC REPORTING OF EXPLORATION RESULTS, MINERAL RESOURCES AND RESERVES.

Curso Online



CURSOS

A Comissão Brasileira de Recursos e Reservas (CBRR), com apoio da ADIMB, anuncia a realização do curso online “**PUBLIC REPORTING OF EXPLORATION RESULTS, MINERAL RESOURCES AND RESERVES**”, que será realizado pelo **Dr. Kwame Awuah-Offei - Mining & Nuclear Engineering Department (Missouri University of Science & Technology, USA)**, entre os dias **08/09 a 11/09 + 18/09 de 2020**.

CLIQUE AQUI
PARA VISUALIZAR A EMENTA DO CURSO



www.adimb.org.br

Centro Empresarial Liberty Mall - SCN Quadra 02 - Bloco D - Torre A - Salas 501/503/505 - Tel. (61) 3326-0759

Fonte: ADIMB

Realização: ADIMB e CBRR

Data: 13/08/2020



NOVO SISTEMA PARA REQUERIMENTO DE PESQUISA TRARÁ ECONOMIA DE R\$ 1 BILHÃO AO SETOR MINERAL

Prazo de análise dos processos vai cair de 728 para 34 dias

Na próxima quarta-feira (12), a Agência Nacional de Mineração coloca no ar seu novo sistema de requerimento eletrônico de pesquisa mineral. Com a nova ferramenta, os usuários poderão ter seus pedidos de

pesquisa aprovados em até 34 dias, prazo consideravelmente menor do que os atuais 728 dias – uma economia de R\$ 1 bilhão por ano ao setor mineral.

"Esta é uma das principais áreas de gargalo processual da ANM. Com a automatização do procedimento de requerimento e aprovação das novas áreas para pesquisa, estamos trazendo a ANM para o século XXI", explica a diretora da ANM, Débora Puccini, sobre o acúmulo de pedidos – de acordo com a média entre os anos de 2015 e 2019, são 14.223 requerimentos por ano.

O novo sistema é válido apenas para os requerimentos de pesquisa e é totalmente online. O interessado delimita a área que deseja pesquisar e, se nela não houver nenhuma interferência com outras áreas ou restrição (seja ambiental, indígena ou qualquer outro tipo de bloqueio), é aprovada em até 34 dias – sendo que 30 dias para cumprir uma exigência do Código de Mineração e os quatro dias restantes para o procedimento de publicação no Diário Oficial da União. Se a área apontar qualquer tipo de interferência, não se aplica à previsão de 34 dias e o requerimento é enviado ao controle de áreas da agência, seguindo para a análise rotineira da ANM.

A nova ferramenta, além de desafogar os processos físicos, vai trazer liberdade econômica ao setor com alocação de risco adequada, pois o processo é auto declaratório. Junto com o requerimento, o solicitante assina declaração e se responsabiliza pela veracidade das informações prestadas. Se a fiscalização constatar irregularidades, o pesquisador não só perde a área, como responde civil, criminal e administrativamente.

"A agência vai dar mais liberdade econômica ao setor, com a contrapartida de comportamento justo dos agentes, pressupondo da boa-fé dos interessados. Porém, a fiscalização e penalização será severa em caso de abusos", explica Puccini.

Fonte: ANM

Data: 11/08/2020



HORIZONTE TASKS FIVE BANKS TO ARRANGE \$325M FOR ARAGUAIA

Aim- and TSX-listed Horizonte Minerals has executed a mandate to arrange a senior project finance facility of up to \$325-million to fund the construction and development of its Araguaia ferronickel project, in Brazil.

A syndicate of five international financial institutions, including BNP Paribas, ING Capital, Mizuho Bank, Natixis New York Branch and Société Générale will act as the mandated lead arrangers.

The debt facility would cover a significant portion of the preproduction capital required to complete the Stage 1 construction for Araguaia, CEO **Jeremy Martin** said on Wednesday.

The company requires \$443-million for the initial phase of the project, which has an after-tax net present value of \$401-million and an internal rate of return of 20.1% with cash costs equivalent to \$3.08/lb of contained nickel.

"We are targeting completion of the project financing package for the project by the end of 2020, provided that restrictions related to the Covid-19 pandemic do not cause further delays. We aim to start construction in early 2021," he affirmed.

The feasibility study for the Araguaia project describes an initial production phase where about 900 000 t/y of ore is treated in a rotary kiln electric furnace (RKEF) to produce about 14 500 t/y of nickel contained in 52 000 t/y of ferronickel. The study includes an option to double production to 29 000 t/y of contained nickel by the addition of a second RKEF in the third year of the project.

Araguaia will be the first of Horizonte's projects to move to the construction phase, with the other being the Vermelho nickel/cobalt project, also in Brazil.

Shares in Horizonte rose 22% in London following the news.

Fonte: Mining Weekly

Autora: Mariaam Weeb

Data: 12/08/2020



MINÉRIO DE FERRO RECUA COM ALÍVIO EM PREOCUPAÇÃO POR CONGESTIONAMENTO EM PORTOS

Os futuros do minério de ferro na China recuaram nesta quarta-feira, depois que a Associação de Ferro e Aço da China disse que dificuldades para descarregamento de minério de ferro e problemas com congestionamentos em portos devem diminuir ainda neste mês.

O contrato mais ativo dos futuros do minério de ferro na bolsa de commodities de Dalian, para entrega em janeiro, chegou a cair 3,9%, para 808 iuanes (116,27 dólares) por tonelada, antes de fechar em baixa de 0,9%, a 833 iuanes por tonelada.

Os preços do aço na bolsa de futuros de Xangai também recuaram, depois que novos empréstimos bancários na China caíram mais que o esperado em julho na comparação com o mês anterior.

O contrato mais negociado do vergalhão de aço caiu 0,6%, para 3.805 iuanes por tonelada.

Fonte: Brasil Mining Site

Data: 12/08/2020



PALLADIUM TO SHIFT FROM DEFICIT TO BALANCED MARKET THIS YEAR – NORNICKEL

Russia's Norilsk Nickel (Nornickel), the world's largest producer of palladium and high-grade nickel, expects the palladium market to be balanced this year, citing an "unprecedented" contraction of end-use demand as the automotive industry faces its worst crisis in decades.

This will be the first time in many years that palladium will shift from a deficit to a balanced market.

The miner forecasts that demand for palladium – which is mostly used in catalytic converters to control emissions from internal combustion engines in vehicles – will contract by 16% to 9.1-million ounces in 2020.

Car sales are estimated to plunge 22% to 70-million units in 2020, while other palladium-consumers, such as dental, chemical, electronics and jewellery industries are also expected to remain depressed, the company states.

"The only visibly strong market so far is China, where after coronavirus-related restrictions in the first quarter, car sales recovered strongly in April to June," Nornickel says, pointing out, however, that there is a concern that other countries will not be able to follow China's recovery pace.

On the supply side, Nornickel is forecasting global supply to reduce by 14% to 9.1-million ounces this year. Mines in South Africa, a big producer of palladium, were put on care and maintenance in late March for 21 days, owing to Covid-19 mitigation measures.

"We expect the global primary supply to decrease by more than one-million ounces this year," the miner states.

The palladium market has been in deficit for the past eight years, with cumulative deficits over this period amounting to 5.7-million ounces, according to the World Platinum Investment Council.

Before Covid-19 was declared a global pandemic, the palladium market was expected to be in an even deeper deficit in 2020 than in 2019.

"We probably will see the market bounce this year and next year, but the deficit might come back as soon as 2022," says Nornickel VP for sales and commerce **Anton Berlin**.

Meanwhile, on palladium substitution with platinum, Nornickel does not see an immediate impact on demand. "We regard it as a long-term prospect."

Fonte: Mining Weekly

Autora: Mariaam Weeb

Data: 12/08/2020



GOLD PRICE PLUMMETS MORE THAN \$90

Gold prices dropped below \$2,000/oz on Tuesday as the dollar clung to recent gains and risk appetite was boosted by an expected US stimulus deal, prompting investors to take profits from bullion's explosive run to a record high.

Gold for delivery in December – the most active futures contract with more than 40m ounces traded by midday – fell 4.5% or \$92.30 from yesterday's settlement to a low of \$1,947.40 an ounce in New York.

Tuesday was one of the biggest one day falls in history, mimicking its performance following the previous record high. Spot gold hit \$1,909 an ounce intra-day on 23 August 2011, but the next day suffered one of its few triple digit one-day losses, plummeting \$105 and ending the week down more than 10% from the all-time high.

Adjusted for inflation, gold's highest price point ever was on January 21, 1980 when the precious metal hit \$850 only to plunge the very next day to \$737.50, a 13% fall.

The biggest fall in percentage terms came in February 1983, when the yellow metal fell from \$475 to \$408.50 over two days, a 14% decline.

"Inevitable"

"The retreat was inevitable," StoneX analyst Rhona O'Connell told Reuters, adding that gold has been technically overbought for a while.

The fact that gold did not advance further despite rising geopolitical tensions showed that a lot of supportive elements for gold have already been priced in, she said.

“The recent washout of speculative long positioning sets gold up for a more balanced rally going forward.”
(Jeffrey Halley, senior market analyst at OANDA).

Meanwhile, global equities hit multi-month highs on expectations that US Congress will agree on a massive stimulus deal. Looming US-China trade talks have also raised hopes that geopolitical tensions would ease between the world's two superpowers.

“Beyond technical triggers, the fundamental reason for gold's moves is that the dollar weakness of the past few weeks has paused,” Saxo Bank analyst Ole Hansen told Reuters.

Outlook remains bright

But most analysts still expect a positive trajectory for gold, with the metal having gained more than 30% this year as unprecedented money printing by central banks and near-zero interest rates pushed investors into bullion as a hedge against possible currency debasement and inflation.

“It's quite easy to see gold going to \$4,000/oz,” Frank Holmes, CEO at investment firm U.S. Global Investors, told CNBC earlier this week.

He pointed to the trillions of dollars needed in stimulus to tide the US economy during the coronavirus pandemic, and added that G-20 finance ministers and central banks are “working together like a cartel and they're all printing trillions of dollars.”

However, Yung-yu Ma, chief investment strategist at BMO Wealth Management, warned that factors such as the development of a coronavirus vaccine and the November elections could change the fortunes of the precious metal.

Earlier, Russia President Vladimir Putin announced that his country had become the first to grant regulatory approval to a covid-19 vaccine after less than two months of human testing.

Fonte: Mining. Com

Data: 11/08/2020



CHINA DEVE ABSORVER MINÉRIO DE FERRO EXTRA TAMBÉM NO SEGUNDO SEMESTRE

Semelhante ao período logo após a crise financeira de 2008-2009, a China está novamente sozinha no mercado global de aço em 2020, absorvendo o minério de ferro extra de outros países, já que a indústria de aço desacelerou com a economia estagnada no meio da batalha feroz contra a Covid-19.

A China, a primeira a ser atingida pelo vírus, a primeira a colocar a pandemia sob controle, ou pelo menos por ora, e a primeira a sair do buraco cavado pela doença infecciosa, volta ao normal e assim fazendo, a produção de aço do país cresceu 1,4% no ano e as importações de minério de ferro, 9,6% no ano.

O desempenho do mercado de aço da China no primeiro semestre enviou uma grande e agradável surpresa às quatro maiores mineradoras do mundo e a fornecedores não essenciais, resgatando-os da profunda preocupação sobre para onde enviar seu minério de ferro, quando muitos produtores de aço em muitos países cortaram sua produção em meio à Covid-19.

As mineradoras de minério de ferro provavelmente esperavam que 2020 fosse tudo, menos estimulante e vigoroso para seus negócios. A grande dúvida, no entanto, ainda está pairando nos bastidores: será que a China será capaz de sustentar o mercado global de minério de ferro sozinha, embora seja um fato que é o maior produtor de aço e maior consumidor de minério de ferro do mundo?

E para onde irão os preços do minério de ferro e como avaliar o impacto das consequências do colapso da barragem da Vale no final de janeiro de 2019 sobre os fundamentos atualmente?

Em contraste com todas as preocupações com o fornecimento, durante abril-junho, as mineradoras de minério de ferro de primeira classe na Austrália e no Brasil embarcaram mais minério de ferro do que o baixo trimestre de janeiro a março. O clima mais cooperativo e maior automação nas operações de minério de ferro na Austrália ajudaram a compensar a interrupção causada pela pandemia em produção e transporte.

A Vale parece estar se recuperando do rompimento catastrófico da barragem em 25 de janeiro de 2019 também no segundo trimestre de 2020, já que suas vendas no trimestre finalmente voltaram a um ganho positivo de 5,7%, embora pudesse ter sido melhor sem a Covid-19, já que a maior mineradora de minério de ferro do mundo estimou que o vírus reduziu sua produção de minério de ferro em 3,5 milhões de toneladas no trimestre abril-junho.

Outros 6,3 milhões de toneladas podem ser afetados durante julho-dezembro, levando a mineradora a estimar atingir apenas o limite inferior de sua faixa de meta de produção de minério de ferro de 310 milhões a 330 milhões de toneladas para todo o ano.

Além de mais ofertas das mineradoras no exterior, a produção doméstica de concentrados de minério de ferro da China também se recuperou do período irregular de janeiro-março. As 332 mineradoras chinesas sob

rastreamento da Mysteel registraram aumento de produção de concentrados de 18,3% no trimestre para cerca de 69,9 milhões toneladas entre abril e junho.

Preços

Os preços do minério de ferro transoceânico, no entanto, ainda subiram no segundo trimestre, apesar de todos os suprimentos adicionados, já que as siderúrgicas chinesas elevaram as taxas de utilização da capacidade de seus altos-fornos a um nível anormalmente alto de mais de 90%.

As medidas oportunas de resgate de Pequim viram a produção diária de aço bruto da China se recuperando desde abril e ela estava atualizando seus recordes máximos em maio e junho, com uma média de 3,05 milhões de t/d para o último mês do primeiro semestre.

Mais suprimentos de minério de ferro e produção de aço ainda maior, assim, enviaram os finos australianos Seadex 62% Fe da Mysteel para a faixa de US\$ 81,7-105,65/dmt CFR Qingdao no segundo trimestre, muito acima dos US\$ 79,9-96,3/dmt no primeiro trimestre, embora abaixo da faixa de US\$ 87,9-118,05/dmt um ano atrás.

De repente, o ânimo do mercado de aço impulsionado pela política e a demanda doméstica de aço levaram a um recorde mensal de importação de minério de ferro na China, com o volume de junho crescendo 16,8% no mês ou 35,3% no ano, para 101,7 milhões de toneladas.

Apesar do maior volume de importação, os estoques de minério de ferro importado nos 45 portos chineses caíram para uma baixa desde outubro de 2016, atingindo 106,17 milhões de toneladas em 18 de junho, embora o volume tenha se recuperado para cerca de 114 milhões de toneladas em julho.

Tanto as altas importações quanto os estoques decrescentes sugeriram consumo real das siderúrgicas chinesas, não comércio especulativo, especialmente o principal minério de ferro importado de médio a alto teor.

Resto do ano

Até o momento, no segundo mês do terceiro trimestre, não há sinais de queda nos preços do minério de ferro importado da China; em vez disso, o preço Seadex subiu para US\$ 120,35dmt CFR Qingdao em 6 de agosto.

O otimismo apoiado pela política econômica aumenta com a perspectiva de que a demanda de aço da China certamente crescerá rapidamente a partir de agosto, agora que o Leste e o Sul do país saem da estação chuvosa.

Para conseguir crescimento do PIB, Pequim vai investir pesadamente na infraestrutura, incluindo ferrovias, rede elétrica, serviços de metrô e aeroportos. "Tudo isso vai impulsionar a demanda por aço", acrescentou um analista de minério de ferro de Xangai.

Para o primeiro semestre de 2020, o financiamento da China em projetos de construção de infraestrutura diminuiu 2,7% no ano, mas diminuiu de uma queda de 6,3% no ano para os primeiros cinco meses, ou seja, menos acentuada do que o declínio geral de 3,1% no ano para o investimento em ativos fixos de todo o país, segundo dados oficiais.

Um analista de minério de ferro de uma empresa de futuros de Pequim concordou com a projeção de uma demanda sólida de aço remanescente e, portanto, uma forte demanda de minério de ferro para o resto do ano. "Enquanto as usinas siderúrgicas ainda estiverem operando com lucros, a produção de aço da China permanecerá alta", observou ele.

Além da demanda de minério de ferro das capacidades de aço existentes, algumas novas capacidades de aço podem entrar em operação também na China, previram fontes do mercado. "Estimamos que cerca de 3 milhões a 5 milhões de toneladas/ano de nova capacidade serão inauguradas no segundo semestre de 2020, o que levará apenas a mais demanda de minério de ferro", disse um segundo analista de minério de ferro de Xangai.

A demanda não leva necessariamente a preços mais altos do minério de ferro, admitiram muitas fontes do mercado, embora pareça improvável que os preços do minério de ferro caiam drasticamente.

Ainda é muito cedo para prever se os preços do minério de ferro vão repetir sua história no primeiro semestre, aumentando no restante deste ano em meio à produção de aço provavelmente robusta na China, já que a pandemia afinal de contas não tem precedentes e ninguém sabe se haverá o segundo ou o terceiro ataque.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 11/08/2020



INVESTIMENTOS

PROJETOS DE MINERAÇÃO SOMAM MAIS DE US\$ 26 BI

US\$ 23,6 bilhões. Este é o montante de investimentos que estão sendo realizados pelas companhias mineradoras no Brasil até 2023, de acordo com levantamento realizado pela revista **Brasil Mineral** e detalhado na edição especial "As Maiores Empresas do Setor Mineral", que acaba de ser publicada. Esse valor inclui projetos

planejados, programados, em licenciamento e em implantação nos segmentos de minério de ferro, ouro, cobre, níquel, zinco, bauxita, manganês, fertilizantes, lítio, terras raras e vanádio.

O segmento que conta com maior número de projetos é o de ouro, que está em alta no mercado internacional, com 14 projetos, seguido pelos de cobre (10 projetos) e minério de ferro (9 projetos). Em valores, no entanto, os principais investimentos serão direcionados para o minério de ferro, com US\$ 8,6 bilhões, principalmente devido aos projetos da Bamin e SAM, que abrirão uma nova fronteira de produção de minério de ferro no norte de Minas Gerais e sul da Bahia. Os projetos de cobre somam aproximadamente US\$ 2,3 bilhões, enquanto os de ouro devem ter investimentos da ordem de US\$ 1,6 bilhão.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 11/08/2020



CPRM VAI PARTICIPAR DA CELEBRAÇÃO DO PRIMEIRO ANO DA ORGANIZAÇÃO MINERONEGÓCIO

A organização social Mineronegocio, constituída por colaboradores de diversas esferas do setor mineral, completará o seu primeiro aniversário. Para comemorar a data, será realizado um webinar com o tema “Estímulos à Pesquisa Mineral”. O encontro está marcado para a próxima sexta-feira, 14 de agosto, e será exibido no canal da organização no YouTube. O diretor-presidente, Esteves Colnago, e o diretor de Geologia e Recursos Minerais do Serviço Geológico do Brasil (CPRM/SGB), Marcio Remédio, vão participar do evento.

A Organização Mineronegocio foi constituída por assembleia, que ocorreu no dia 14/08/2019 em Brasília. A organização social sem fins lucrativos é formada por profissionais de diferentes formações e competências, com experiência nos diversos setores da mineração. Tem como missão contribuir com o seu conhecimento em todas as instâncias, defender e difundir a mineração sustentável e responsável em sua importância. A visão da organização é o desenvolvimento responsável e sustentável do país, além da melhoria da qualidade de vida da população.

[Clique para acessar a transmissão](#)

Fonte: CPRM

Data: 11/08/2020



OPORTUNIDADE: R\$ 10 MILHÕES PARA FINANCIAR PROJETOS DE PESQUISA COM MINÉRIOS

A FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos vai destinar até R\$ 10 milhões para conceder recursos de subvenção econômica para o desenvolvimento de produtos, processos e/ou serviços inovadores no âmbito dos materiais avançados, como os materiais com propriedades superlativas derivadas das aplicações do Grafeno, Nióbio e Terras Raras.

O edital está publicado no site da empresa e o prazo final de apresentação de propostas é 14 de setembro próximo. Clique [aqui](#) para acessar.

A FINEP é uma empresa pública brasileira de fomento à ciência, tecnologia e inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas, sediada no Rio de Janeiro. A empresa é vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação.

Saiba mais

O **grafeno** é uma camada de átomos de carbono obtida do grafite, que podemos encontrar, por exemplo, na ponta de um lápis.

As **terras raras** ou metais de terras raras são um grupo relativamente abundante de 17 elementos químicos, dos quais 15 pertencem na tabela periódica dos elementos ao grupo dos lantanídeos (elementos com número atômico entre Z=57 e Z=71, isto é do lantânio ao lutécio), aos quais se juntam o escândio (Z=21) e o ítrio (Z=39), elementos que ocorrem nos mesmos minérios e apresentam propriedade físico-químicas semelhantes.[1] As principais fontes econômicas de terras raras são os minerais monazite, bastnasite, xenótimo e loparite e as argilas lateríticas.

O **nióbio** é um metal brilhante, extraído principalmente do mineral columbita, e considerado de baixa dureza. O Brasil possui a maior parte do nióbio disponível no planeta e também é responsável por grande parte da comercialização desse metal. Entre suas utilizações comerciais, podemos citar o uso em dispositivos médicos, como o marca-passo, pois suas ligas metálicas são fisiologicamente inertes e com características hipoalergênicas. Por esse motivo, também é utilizado em fabricação de joias.

O nióbio também é utilizado na produção de fios de ímãs supercondutores empregados nas máquinas de ressonância magnética e até nos aceleradores de partículas.



STAINLESS SURGE REVIVES NICKEL MARKET, BUT SURPLUS STILL LOOMS

Rapidly rising stainless steel production in top consumer China has helped to preserve demand and prices of key ingredient nickel, but analysts still expect a supply overhang of the metal valued for its anti-corrosive properties.

Rapidly rising stainless steel production in top consumer China has helped to preserve demand and prices of key ingredient nickel, but analysts still expect a supply overhang of the metal valued for its anti-corrosive properties.

Graphic: Stainless and nickel prices in Shanghai

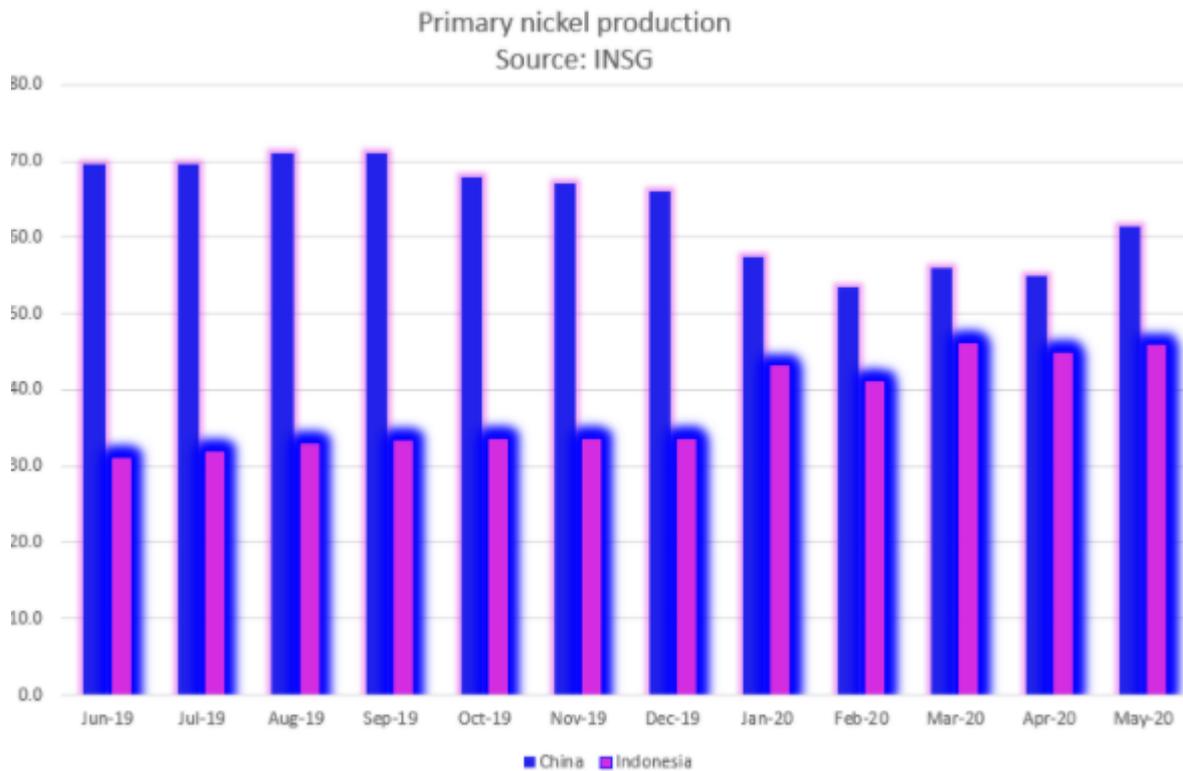


Macquarie analyst Jim Lennon estimates that Chinese mills produced 2.875 million tonnes of stainless steel in July, up 4.8% year on year.

“More importantly for nickel, the high-nickel containing 300-series grades of stainless saw growth of 17.5% year on year in July to 1.46 million tonnes, an all-time high,” Lennon said.

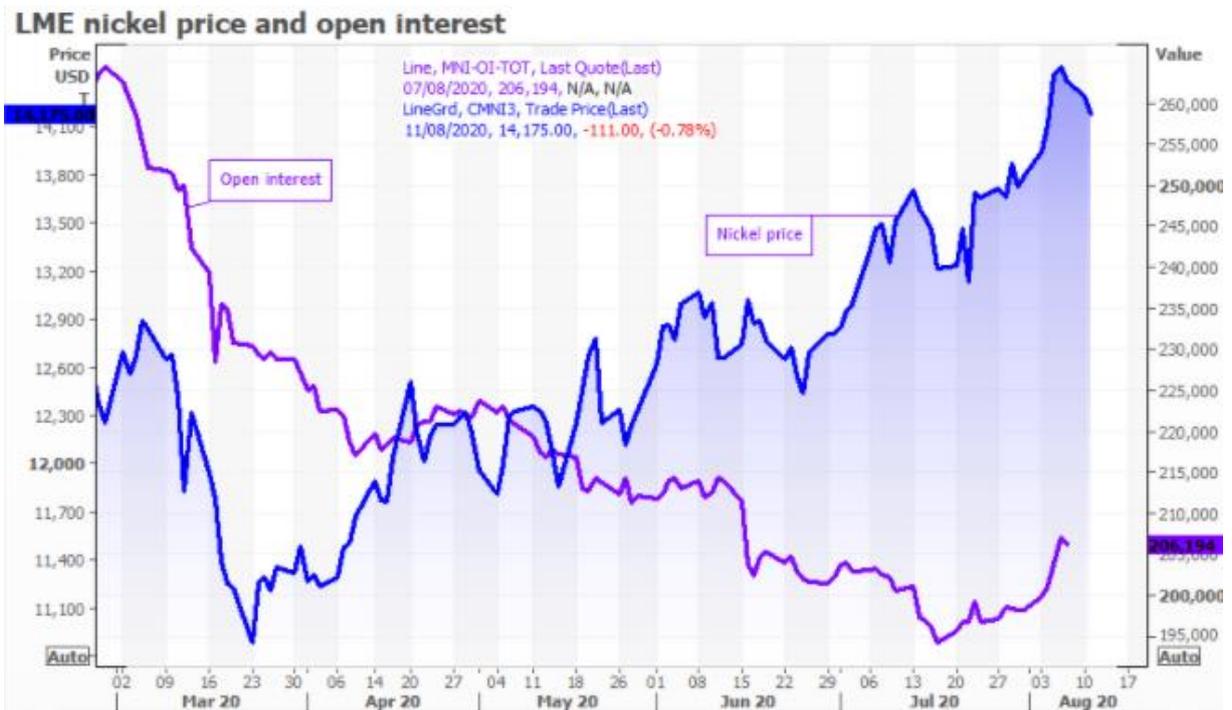
“But we’re still likely to see a surplus around 100,000 tonnes. Demand is better, but supply is better, too, mostly because of China and Indonesia.”

Graphic: China Indonesia primary nickel product



Traders say much of nickel's gains are due to bets on higher prices, as can be seen in open interest for the LME's nickel contracts.

Graphic: Nickel price and LME open interest



This is partly speculative and based on Tesla boss Elon Musk urging miners to produce more nickel “in an environmentally sensitive way”.

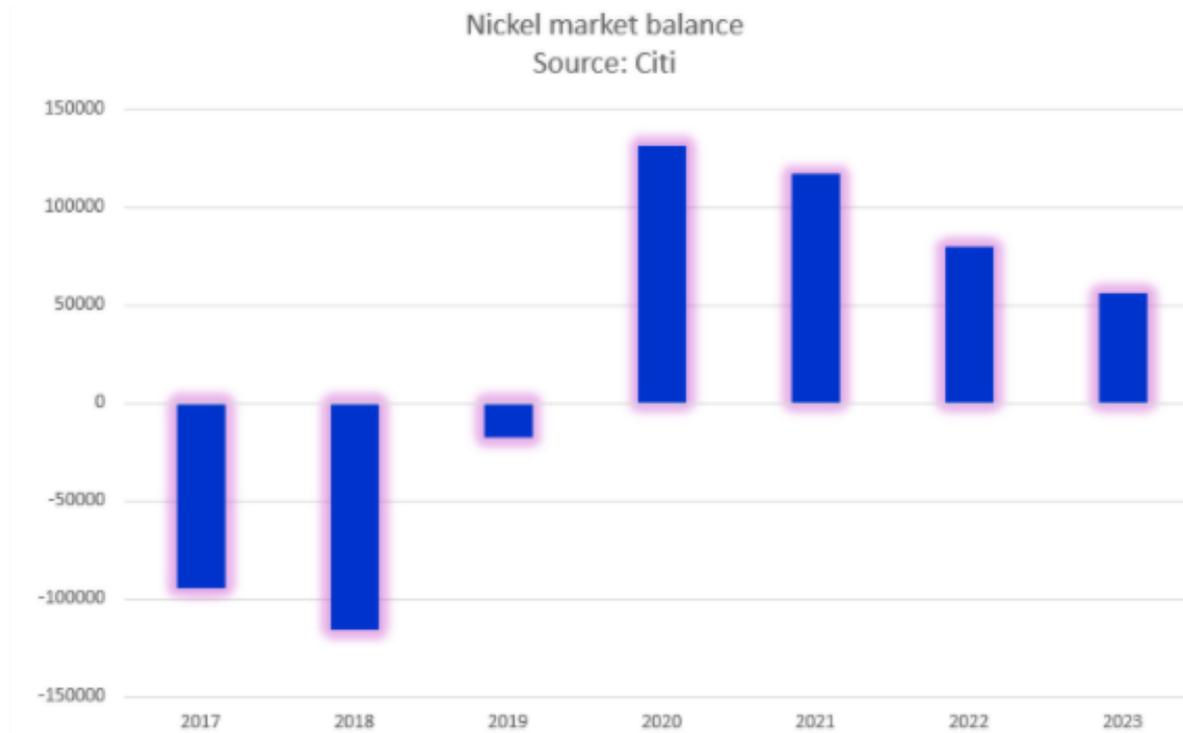
Analysts say that most of the stainless steel produced is being consumed and that inventories in China are falling.

“The nickel market is probably where you get the starkest comparison between China and rest of the world in terms of economic growth and demand,” said Citi analyst Oliver Nugent.

Citi expects the nickel market to be oversupplied by 135,000 tonnes this year and 117,000 tonnes in 2021.

“In the base metals complex, nickel looks the most expensive compared to production costs,” Citi’s Nugent said.

Graphic: Nickel market balance



Fonte: Reuters

Data: 11/08/2020



LANÇADO ESTUDO PARA DESCOBRIR O FUTURO DOS SERVIÇOS DE CAMPO E OS IMPACTOS DO COVID-19

FieldAware, líder em soluções de automação de serviço de campo baseadas em nuvem e feitas para dispositivos móveis, e Field Service News firmaram parceria para hospedar um projeto de pesquisa focado em compreender o impacto do COVID-19 no setor global de serviços de campo e exatamente o que é necessário para conduzir a indústria a uma recuperação e restauração completas, nos relata Daniel Dantas.

COVID-19 impactou quase todos os setores em algum grau. Em particular, o setor de serviços de campo, que é movido inteiramente por trabalhadores essenciais, teve que evoluir rapidamente para manter o mundo girando.

Marc Tatarsky, vice-presidente sênior de marketing da FieldAware, que está liderando o esforço, disse à Daniel Dantas: “As bases para o novo normal estão sendo construídas hoje. Organizações de serviço de campo líderes de mercado estão colocando em prática planos que terão impactos de longo alcance. Essas decisões moldarão a prestação de serviços de campo por muitos anos. Queremos entender e compartilhar esses insights para criar uma nova linha de base para a restauração da indústria de serviços de campo.”

Com isso em mente, o estudo busca entender quais tendências surgiram a partir de 2020, apontando o setor de serviços de campo para o futuro e fazendo um benchmarking de investimentos e iniciativas inovadoras.

De acordo com Daniel Dantas, o estudo incorpora uma análise do impacto da crise econômica, como as interações com os clientes evoluíram, se a percepção de valor no serviço de campo mudou e a rápida aceleração da transformação digital no setor de serviços de campo.

- A pesquisa se concentra em cinco áreas principais:
- Haverá uma mudança na forma como abordamos as relações com o cliente?
- Devemos abraçar a assistência remota como padrão?
- Veremos um aumento no pensamento centrado no serviço no “novo normal”?
- A aceleração dos projetos de transformação digital continuará?
- Precisamos repensar o papel do engenheiro à medida que nos adaptamos ao serviço zero-touch?

A pesquisa, de acordo com Daniel Dantas, foi projetada para levar menos de 10 minutos, mas cobre um terreno abrangente, e as descobertas formarão a espinha dorsal de um relatório de benchmarking robusto e detalhado a ser publicado no terceiro trimestre, que será uma leitura essencial para todos os níveis de operadores de serviço.

Fonte: Brasil Mining Site

Data: 11/08/2020

SETOR MINERAL PODE CONTRIBUIR PARA NORMAS QUE TRATAM DE FECHAMENTO DE MINAS E AMPLIAÇÃO DE LIMITE DE ÁREA MÁXIMA

Argilas, rochas ornamentais e de revestimento, e carbonatos de cálcio e de magnésio são as substâncias em discussão

Na próxima terça-feira (11), a ANM abre duas Tomadas de Subsídios para ouvir o setor mineral sobre dois temas: o plano de fechamento de mina e a definição do limite de áreas para lavar as substâncias recentemente admitidas por lei no regime de licenciamento. As contribuições dos interessados serão aceitas até o dia 23 de agosto.

A Tomada de Subsídio 05/2020 pede avaliação da proposta de uma nova resolução sobre o plano de fechamento de mina – seja por exaustão dos recursos minerais, por renúncia de título minerário, abandono ou questões ambientais. A portaria nº 237/2001 será revogada e a nova resolução que vem sendo elaborada desde 2017 está em fase final de discussão. “Todos os empreendimentos terão que se adequar às novas regras, que inclui também descaracterização de barragens. Daí a importância da participação do setor para assegurar que a resolução está madura”, diz Yoshihiro Nemoto, superintendente de Regulação e Governança Regulatória da ANM.

Já a Tomada de Subsídio 06/2020 questiona em que condições poderá ser ampliado o limite de área de pesquisa e lavra de argilas, rochas ornamentais e de revestimento, além de carbonatos de cálcio e de magnésio. A lei nº 13.975, de 07 de janeiro de 2020, incluiu estas substâncias na norma de licenciamento, mas deixou dúvidas sobre o limite das áreas que poderão ser pesquisadas e lavradas nos regimes de autorização e concessão. As contribuições vão subsidiar a ANM para a definição do limite destas áreas.

Tomada de subsídios

A tomada de subsídios é um dos mecanismos de participação social adotados pela Agência Nacional de Mineração. O processo é público e tem por objetivo de ouvir a sociedade e o setor mineral, colhendo subsídios e informações sobre ações específicas da Agência.

Para participar das Tomadas de Subsídios 05 e 06/2020 [clique aqui.](#)

Fonte: ANM

Data: 10/08/2020



CVP VAI REALIZAR ESTUDO GEOLÓGICO AO LONGO DE TODO O TRAJETO DA FIOI

A Companhia Vale do Paramirim (CVP) vai realizar estudo geológico ao longo de 1.570 quilômetros do traçado da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) entre Ilhéus, no litoral baiano, até Barreiras, no interior do Estado. O estudo será realizado em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), com previsão de conclusão em um ano e um investimento que a empresa prefere não revelar.

Em entrevista ao **Notícias de Mineração Brasil (NMB)**, o presidente da CVP, o geólogo João Cavalcanti, afirmou que o Conselho de Administração da companhia aprovou a iniciativa diante da falta de recursos dos governos da Bahia e federal. "

"Eu fui solicitado pelo secretário de Desenvolvimento Econômico, que é o vice-governador João Leão, e pelo presidente da CBPM (Companhia Baiana de Pesquisa Mineral), Antônio Carlos Tramm. Me pediram se a gente poderia fazer isso (estudo)", disse Cavalcanti.

Ele disse que, inicialmente, a proposta seria para a realização de um acordo de cooperação técnica entre a empresa e o Estado, por meio da CBPM, para a realização dos estudos. "Nossos advogados começaram a trabalhar nesse acordo de cooperação técnica. Pela proposta, depois de pronto, a gente ficaria com 50% dos que achasse e o governo, com os outros 50%", disse.

De acordo com Cavalcanti, a burocracia envolvida no processo, porém, dificultou a realização do acordo e a CVP optou por realizar e custear os trabalhos. Para isso, a empresa deve formar duas equipes, com a participação de formandos do curso de Geologia da UFBA, para fazer o mapeamento geológico num raio de 80 quilômetros de cada corte no traçado da ferrovia.

"A CVP resolveu, diante das burocracias jurídicas, por decisão de seu Conselho, fazer todo o estudo ao longo dos cortes da Fiol entre os municípios de Ilhéus e Barreiras. Após a conclusão dos estudos, vamos decidir o que fazer com os resultados", afirmou o presidente da CVP.

"Vamos verificar todo o potencial ao longo da ferrovia. Vamos fazer e bancar. Após concluir os estudos, devemos entregar à Agência Nacional de Mineração (ANM)", declarou. "Com isso, claro, a CPV vai ter todo o

conhecimento. Vou ceder os estudos. Mas claro que vou ter acesso e não sou obrigado a abrir tudo", completou Cavalcanti.

"Há uma discussão de como fazer um modelo (de estudo geológico). Mas não vou esperar mais esse modelo. Porque a ferrovia está em pleno andamento, com máquinas trabalhando", concluiu o geólogo.

Atualmente, o primeiro trecho da Fiol, entre Ilhéus e Caetitê, já tem cerca de 75% das obras concluídas. O município fica na província mineral do vale que dá nome à CVP, onde a empresa iniciou, em junho, uma campanha de sondagem para ampliação dos recursos do projeto de minério de ferro, cobre e fosfato Papa-Mel, conforme mostrou com exclusividade o **NMB**.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 10/08/2020



DEMANDA POR VEÍCULOS ELÉTRICOS NA EUROPA DEVE IMPULSIONAR LÍTIO

Consumidores europeus têm recebido fortes incentivos para comprar carros elétricos, projetos de mineração são adiados e algumas montadoras retomam as operações.

Na opinião da Albemarle, maior produtora mundial de lítio, esses fatores devem tirar o metal do marasmo.

Apesar dos atrasos em mineração bem como reaberturas de algumas montadoras após os bloqueios causados pelo coronavírus, os preços do metal usado em baterias de veículos elétricos permanecem no menor nível dos últimos anos. Mas o responsável da unidade de lítio da Albemarle diz que os fortes incentivos para consumidores comprarem veículos elétricos na Europa, bem como mudanças para encorajar montadoras a fabricar veículos mais verdes no mundo todo, ajudarão a demanda por lítio.

"É realmente uma história europeia e uma história regulatória", disse Eric Norris, da Albemarle. "E, na China, eles estenderam os subsídios por alguns anos em vez de deixar o programa expirar - esse era o plano original -, então a China secundariamente será um contribuinte", disse Norris em entrevista.

A Europa supera outras regiões no incentivo de políticas verdes na resposta à Covid-19, de acordo com a analista Victoria Cuming, da BloombergNEF. "Os estados aprovaram US\$ 43 bilhões para energias renováveis, veículos elétricos e outras tecnologias de baixo carbono, e mais US\$ 18 bilhões para setores intensivos em carbono, mas com restrições relacionadas ao clima", disse Cuming em relatório de julho.

A Albemarle, com sede em Charlotte, Carolina do Norte, disse que suspendeu temporariamente a produção de algumas unidades de bateria de lítio devido à demanda mais fraca e maior estoque na cadeia de abastecimento. A empresa também espera que o lucro do terceiro trimestre da unidade de lítio seja revisado para baixo por causa dos menores pedidos de montadoras.

Então, quando o crescimento da demanda por lítio deve retornar?

"Muito rapidamente", disse o CEO da Albemarle, Kent Masters, na mesma entrevista. "Provavelmente será por volta do final de 2021."

Fonte: Uol

Data: 10/08/2020



COPPER PRICE SNAPS BACK AS CHINA IMPORTS SOAR 81%

Copper futures prices rebounded sharply on Monday on the back of a surge in Chinese imports of the metal widely used in industry and construction.

Copper for delivery in September trading in New York changed hands for \$2.8850 a pound (\$6,360 a tonne) in afternoon trade, snapping back 3.3% from a sharp drop on Friday.

In March, the bellwether metal briefly traded below \$2.00, levels last seen during the global financial crisis of 2008-2009, but has now recovered by nearly 50%.

Customs data released on Friday showed China's unwrought copper imports (anodes and cathodes) in July rose a stunning 81% from the same month last year to 762,211 tonnes and a full 16% above the previous monthly record set in June.

For the first seven months of 2020, imports are running at 21.7 million tonnes annualized, compared to 2019's record-breaking tally of 22 million tonnes.

Over the first seven months of the year, imports totalled 3.6m tonnes, on track to easily beat 2018's annual record of 5.3m tonnes.

July imports of copper concentrate rose by more than 12% from June's 9-month low to 1.795m tonnes, but still down 13.5% from July last year, due to disruptions at mines in Peru, China's top supplier.

He Tianyu, an analyst with CRU, told Reuters the record high was mainly due to the spread between London and Shanghai copper prices, which made it cheaper to buy metal from overseas, and purchases pushed back at the height of the coronavirus inside the country.

That arbitrage window has now shut, and He Tianyu cautioned that third-quarter copper demand may decline as feedback from consumers during a recent visit to Jiangsu province, a major smelting region, was that refined copper demand was "just so-so."

Fonte: Mining.Com

Data: 10/08/2020



FAZ SENTIDO O MERCADO LIVRE SER MAIS VALIOSO DO QUE A PETROBRAS E A VALE?

A notícia de que o Mercado Livre ultrapassou empresas do porte da mineradora Vale, da petroleiras Petrobras e o banco Itaú em valor de mercado mexeu com os investidores. Afinal, assim como acontece nos Estados Unidos, finalmente uma marca da 'nova economia' passou a valer do que empresas consolidadas e ligadas a 'velha economia'. Mas ao contrário das empresas listadas na bolsa americana, a chegada ao topo do Mercado Livre conta com outros atributos.

O primeiro deles é a escalada do dólar frente ao real em 2020. De janeiro para cá, a moeda americana saiu de R\$ 4,01, no primeiro pregão do ano, para R\$ 5,41 atualmente. Ou seja, o dólar ganhou 35% frente ao real, o que impacta diretamente nesse resultado.

Isso acontece porque, como o Mercado Livre é listado na Bolsa de Nova York, a sua cotação já é em dólar. O mesmo não ocorre com Petrobras, Vale e os bancos nacionais, que estão na B3 e tiveram uma grande desvalorização em seu valor de mercado quando é realizada a conversão.

"É lógico que, se tivermos uma desvalorização do dólar, isso impactará diretamente o valor de mercado das empresas listadas no Brasil como um todo", diz Igor Cavaca, analista de renda variável da corretora Warren.

Uma prova disso pode ser vista no gráfico abaixo, feito pela consultoria Economática a pedido do CNN Business. A Vale, recentemente, alcançou a sua cotação histórica – mas isso não se reflete no valor de mercado em dólar. Se pegarmos o fechamento do pregão desta sexta-feira (7), a mineradora alcançou um valor de mercado de R\$ 320 bilhões, 13% acima do registrado no início do ano. Porém, ao convertermos, a empresa passa a valer "apenas" US\$ 57,1 bilhões.

Mercado Livre dispara e Petrobras despenca em 2020

Vale, apesar da melhor cotação da história em real, perde valor de mercado pelo dólar em alta (em US\$ bilhões)



Fonte Economática



O mesmo acontece com a Petrobras, que sai de R\$ 301 bilhões para US\$ 55 bilhões – porém, neste caso, a empresa acumula uma queda de quase 25% desde janeiro.

Isso quer dizer que o Mercado Livre está supervalorizado? Não necessariamente. A empresa vem entregando resultados trimestre após trimestre e tem se destacado, juntamente com o Magazine Luiza, como a empresa mais bem posicionada no comércio digital no Brasil.

Ao contrário da companhia comandada por Frederico Trajano, no entanto, ela também tem uma operação internacional robusta, especialmente na Argentina, seu país natal, e no México. Suas ações dispararam 108% desde o primeiro prego de 2020.

Porém, caso o dólar comece a perder força frente ao real, Petrobras, Vale e outras empresas da bolsa brasileira ganharão valor de mercado automaticamente (na moeda americana, obviamente). Segundo o Boletim Focus, que reúne as previsões de bancos e corretoras no país, a moeda americana deve fechar o ano aos R\$ 5,20. Caso fosse essa a cotação atual, a Vale já teria ultrapassado o Mercado Livre, ao valer R\$ 61,5 bilhões.

É possível comparar?

Valor de mercado é valor de mercado – estando em dólar ou real. Mas uma coisa é fato: Petrobras e Vale continuam sendo empresas mais robustas, tanto pelo tempo de existência quanto em resultados. O Mercado Livre é uma empresa relativamente mais nova e que continua investindo forte para um crescimento acelerado – nem que isso represente um prejuízo ao final de cada trimestre.

Em 2019, por exemplo, o Mercado Livre faturou US\$ 2,3 bilhões, um crescimento de quase 65% em comparação ao ano anterior. O seu prejuízo, no entanto, também deu um salto: US\$ 172 milhões, 371% a mais do que em 2018. No primeiro trimestre deste ano, um crescimento de 38% nas vendas e uma inversão de um lucro de US\$ 11,8 milhões para prejuízo de US\$ 21,1 milhões.

A Vale, mesmo após as tragédias de Brumadinho e Mariana, reportou resultados bem diferentes do Mercado Livre. No primeiro semestre deste ano (o Mercado Livre só divulgará o resultado do segundo trimestre na próxima semana), a empresa teve uma receita de R\$ 14,5 bilhões e um lucro de US\$ 1,2 bilhão.

Isso quer dizer que a Vale é melhor do que o Mercado Livre? Não, na visão de Adeodato Volpi Netto, sócio da casa de análise Eleven Financial.

“Estamos comparando laranja com cacho de banana”, diz ele. “São empresas completamente diferentes, não comparáveis, em um mundo que transforma todas as métricas de valuation de tecnologia para uma realidade não comparável”, diz ele.

O que motivou isso foi o avanço das big techs na bolsa de valores. A Apple disparou em 2020 e já vale US\$ 1,9 trilhão – mais do que o próprio PIB do Brasil. Recentemente, a empresa fundada por Steve Jobs se tornou a mais valiosa do mundo, ao ultrapassar a petroleira saudita Saudi Aramco. A Amazon não vem muito atrás, pois tem um valor de mercado de US\$ 1,58 trilhão.

“As empresas de tecnologia tiveram um crescimento muito grande porque há a expectativa de que, em breve, vão divulgar resultados muito melhores”, diz Cavaca, da Warren. Logo, o mercado compra pensando no valor futuro.

“No caso do Mercado Livre, esse valor só vai ser confirmado se, efetivamente, a varejista apresentar esse crescimento constante. Aí, sim, vamos poder falar que o valor dela suplantou o das grandes empresas de commodities”, afirma o analista.

A expectativa pode ser diferente da realidade, é verdade. Mas diversos especialistas acreditam que o movimento de alta do Mercado Livre tem tudo para ser constante. No fim de julho, o Bradesco BBI fez um relatório afirmando que, durante a pandemia, a empresa argentina seria a “grande vencedora” do setor durante a quarentena – e recomendou a compra dessas ações.

Isso é um fator extremamente positivo. Afinal, nem mesmo grandes empresas estão conseguindo fazer frente ao Mercado Livre no mercado brasileiro. Um exemplo é a Amazon, que o próprio COO do Mercado Livre, Steleio Tolda, afirmou ao CNN Business que a empresa de Jeff Bezos ainda tem uma “presença tímida” por aqui.

O ponto positivo disso tudo? As empresas de tecnologia latinas estão mostrando que podem, sim, se destacar em serviço e em valor de mercado. E se “os dados são o novo óleo”, quem sabe empresas locais também não se destaquem junto aos gigantes americanos de tecnologia.

Fonte: CNN Brasil

Data: 08/08/2020



MME APRESENTA PROGRAMA DE MINERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO A EMBAIXADOR DO REINO UNIDO

O secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (MME), Alexandre Vidigal de Oliveira, participou hoje, 4, de videoconferência com o embaixador britânico no Brasil, Vijay Rangarajan, e com o cônsul britânico em Belo Horizonte, Lucas Brown, e suas equipes, para apresentar o Programa

de Mineração e Desenvolvimento (PMD), elaborado pela Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM). A reunião foi solicitada pela Embaixada do Reino Unido em Brasília, para dar continuidade aos assuntos tratados em encontro virtual realizado em julho passado.

Na ocasião, Alexandre Vidigal informou que o Programa, quando oficialmente lançado em ato normativo do MME, consolidará a agenda para mineração do Governo Federal, conferindo previsibilidade e segurança jurídica para o setor. “O PMD é um instrumento para conceder formalidade e transparência aos princípios que orientam as políticas do Governo Federal para o setor mineral”, afirmou o secretário, ao explicar que, no Programa, constam 10 planos, com 108 metas que abrangem temas como sustentabilidade, conhecimento geológico, inovação tecnológica, mineração em novas áreas, atração de investimentos, economia mineral, gestão e eficiência, combate a atividades ilegais e promoção da imagem da mineração. Vidigal esclareceu, ainda, que as metas e ações que estão sendo implementadas, traduzem as diretrizes a todos os atores envolvidos em atividades minerárias no Brasil.

O embaixador britânico, Vijay Rangarajan, louvou a iniciativa, em particular a centralidade conferida à sustentabilidade da mineração, e antecipou o interesse de seu país em colaborar com o Brasil nesse tema, bem como em questões afetas à atração de investimentos, tecnologias de monitoramento remoto e conhecimento geológico. Rangarajan informou, ainda, sobre a realização da próxima sessão da Conferência das Partes sobre a Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, no Reino Unido, em 2021, e situou, nesse contexto, a essencialidade da mineração como insumo para o desenvolvimento de tecnologias limpas e para o processo de “descarbonização” da economia mundial. Nesse contexto, o secretário realçou o papel desempenhado pela mineração para a geração e armazenamento de energia limpa e o potencial da mineração moderna e sustentável para reverter o histórico de degradação associado às atividades arcaicas de mineração.

Fonte: MME

Data: 07/08/2020



SEM FIOI, CAMINHÕES FAZEM MIL VIAGENS DE 450 KM PARA LEVAR MINÉRIO AO PORTO

Foram necessárias aproximadamente mil viagens de 450km cada para transportar as 44 mil toneladas de minério da empresa Brazil Iron do município de Piatã até o estaleiro em Maragogipe, na Bahia de Todos os Santos. Somadas, as viagens seriam o suficiente para dar 11 voltas no planeta Terra.

Segundo o presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), Antonio Carlos Tramm, essas mil viagens poderiam ser evitadas se o Tribunal de Contas da União (TCU) não estivesse impedindo a conclusão da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol).

"Já se vão dez anos em que a Bahia clama por essa ferrovia e o processo segue parado no TCU. Transportar de caminhão é caro, demorado, desgasta as estradas e polui muito mais do que se fosse transportado por trem. Tudo isso poderia ser evitado se a Fiol estivesse pronta", defende Tramm.

As obras do trecho I da Fiol, que vai de Caetité a Ilhéus, já estão 80% concluídas. A liberação para conclusão aguarda há dois anos parecer do ministro do Tribunal de Contas da União, Aroldo Cedraz. Interessados diretos no início da operação na ferrovia, como a CBPM, o vice-governador João Leão e as federações baianas das Indústrias, da Agricultura e do Comércio tem cobrado insistentemente uma posição do ministro, mas até agora sem sucesso.

Em entrevistas recentes à imprensa, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, tem dito que só depende da liberação do TCU para fazer a licitação para conclusão do trecho I. Freitas defende a obra como prioritária, pois já conta com investidores interessados e carga garantida. Segundo ele, o governo pretende usar a renovação antecipada das duas concessões de ferrovias da Vale para viabilizar a conclusão da Fiol.

A capacidade de carga estimada para o trecho I da Fiol é de 60 milhões de toneladas por ano. Só a Bamin-Bahia Mineração, que possui uma mina pronta para operação em Caetité, pretende transportar 20 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, um terço da capacidade da ferrovia. A empresa aguarda a retomada da Fiol para expandir seu projeto, que prevê fazer 18 milhões de toneladas por ano, num investimento de US\$ 700 milhões.

Com a demora na liberação das obras, a Bamin está buscando alternativas. Nas próximas semanas a empresa vai começar uma operação de teste para escoar minérios pelo porto de Maragogipe, da mesma forma que a Brazil Iron. Os caminhões da empresa devem transportar 800 mil toneladas de minério de ferro por ano, saindo de sua mina em Caetité. Sem Fiol, o trajeto equivale a 220 voltas no planeta.

No último dia 1 de agosto, o estaleiro Enseada, em Maragogipe, começou sua primeira operação de carregamento de minério de ferro para exportação.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 07/08/2020



GOVERNO VENDERÁ 100% DA SUA PARTICIPAÇÃO DIRETA NA VALE, DIZ SECRETÁRIO

O secretário especial de Desestatização do Ministério da Economia, Salim Mattar, afirmou nesta sexta-feira que o governo federal reduzirá em 100% a sua participação na mineradora Vale, frisando não ser objetivo do poder público ser acionista de companhias.

"O governo tinha ainda participação na Vale e está reduzindo a participação até vender 100%", afirmou Mattar em participação no Programa "Os Pingos nos Is", da Jovem Pan. "Este governo vai reduzir, substancialmente, o seu portfólio de empresas e seu hedge fund", afirmou.

No início desta semana, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) levantou R\$ 8,1 bilhões com a venda de um bloco de ações da mineradora Vale, a R\$ 60,26 cada, de acordo com informações do presidente da instituição, Gustavo Montezano.

Mattar pontuou que o governo tem ainda ações da companhia próximas desse valor de 8 bilhões de reais que podem ser vendidas. "O governo não quer ser mais acionista. Nós queremos alocar esses recursos para reduzir dívida ou para melhorar qualidade de vida do cidadão", afirmou.

Ainda de acordo com o secretário, o governo tem 14 companhias no "pipeline" para serem privatizadas.

Em governos passados, a Vale foi objeto de pressão política, seja para evitar demissões em momentos de crise ou para entrar em negócios não prioritários, como siderurgia.

Apesar da redução de sua participação direta na Vale, o governo ainda tem condições de exercer influência política na Vale de maneira indireta, por meio da fatia do maior acionista na mineradora: o bloco formado pelos fundos de pensão de estatais (Previ, Petros e Funcef, respectivamente de Banco do Brasil, Petrobras e Caixa).

Fonte: CNN Brasil

Data: 07/08/2020



MINERAÇÃO USIMINAS PLANEJA NOVA DÉCADA COM INVESTIMENTOS EM DIVERSAS FRENTES

Com dez anos recém-completados, a Mineração Usiminas (Musa) inicia a segunda década de operação vislumbrando investimentos e ações nos campos econômico, social e ambiental. A subsidiária das Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas), que no início das operações tinha como foco atender às demandas da companhia e tornou-se uma das maiores produtoras de minério de ferro do País, mira agora a ampliação da sua capacidade produtiva.

começar pelo tão esperado Projeto Compactos, que segue há anos em fase de estudos, visando à ampliação da capacidade do braço de mineração da siderúrgica para 29 milhões de toneladas. De acordo com o gerente-geral de Sustentabilidade da Musa, André Chaves, o projeto está bastante adiantado, dependendo apenas de aprovações finais do Conselho de Administração da companhia para, enfim, ser executado.

"O projeto elevará os indicadores de produtividade. Está sendo construído a cada dia e no curto prazo será levado à apreciação do conselho para implantação e consolidação do investimento. Estamos bastante confiantes de que o mercado seja receptivo e haja uma nova fronteira para a unidade de mineração", afirmou.

Lançado em 2008, juntamente com o Projeto Friáveis, que elevou a capacidade instalada das usinas de beneficiamento de minério de ferro da empresa de 8 milhões de toneladas para 12 milhões de toneladas em 2013, ao custo de aproximadamente R\$ 700 milhões, o Compactos não saiu do papel, principalmente por causa da crise mundial do setor iniciada em 2013.

Passado o período turbulento, porém, restaram apenas os aprendizados e as boas recordações, que, conforme o gerente, levaram a Musa a ser uma empresa "que entrega recordes e resultado sustentável" - disse em referência ao lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado do segundo trimestre deste exercício, cujo resultado foi de R\$ 380 milhões, recorde histórico para a companhia.

Rejeitos a seco

Outro quesito que promete guiar os rumos da empresa nos próximos anos, diz respeito à disposição de rejeitos a seco. Sob investimentos de R\$ 160 milhões, a Musa deu início à implantação do método Dry Stacking na unidade de Itatiaiuçu, na região Central, visando o fim do ciclo de uso das barragens no processo de beneficiamento de minério.

Os aportes contemplam a construção de uma planta de filtragem, bem como as estruturas necessárias para conectar o novo sistema ao processo de beneficiamento da mineradora. O montante também engloba a preparação da área que irá receber os rejeitos, formando uma pilha, e o transporte do material entre os dois pontos.

Segundo Chaves, a expectativa é de submeter o projeto à aprovação dos órgãos reguladores até o fim deste exercício. "As duas barragens a montante cumprirão os prazos legais da ANM (Agência Nacional de Mineração), mas a expectativa que é que tenhamos uma descaracterizada ainda este ano e outra no início do ano que vem", revelou.

Conforme já publicado, o projeto é resultado de um trabalho iniciado em 2016, com os primeiros estudos, para alinhamento das operações da Musa às novas tecnologias e padrões de excelência nacionais e internacionais que gerassem mais conforto e segurança para a população da região.

Em 2018 a companhia protocolou o pedido de licenciamento ambiental na Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Supram) do governo do Estado. Na época, a empresa informou que o objetivo do projeto era aprimorar técnica e ambientalmente a destinação dos rejeitos do processo produtivo do minério de ferro da unidade, por meio de um método já utilizado em outros países.

"A única barragem implantada pela Mineração Usiminas, em 2012, já era a jusante. Sem contar o esforço que tem sido feito para a migração do método utilizado, com um investimento bastante robusto de maneira a concluir a primeira década fechando também este ciclo de utilização de barragens. Mesmo ainda quando não se tinha nada de concreto na legislação, já estávamos migrando para a filtragem de rejeitos", lembrou.

O executivo destacou a importância do diálogo e da transparência na relação com comunidade, meio ambiente, fornecedores ou clientes. "A Musa é uma empresa jovem, que vem buscando sua identidade e seu posicionamento de mercado, mas que tem conquistado, de maneira concreta e robusta, seus stakeholders. O 'dever de casa' foi muito bem feito nos últimos dez anos, em termos de investimentos, formação de pessoas e estabelecimento de confiança. Que nos próximos dez anos também seja", afirmou.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 07/08/2020

Valor ECONÔMICO

OURO EM ALTA PUXA PRODUÇÃO NO PAÍS

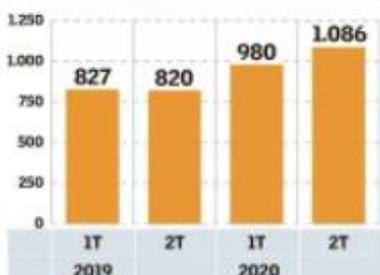
Metal atinge cotação recorde e exportação brasileira cresce 32,5% em dólares

Corrida do ouro

Evolução das exportações

■ Exportações

Em US\$ milhões



Em toneladas



■ Cotação do ouro em NY (US\$/onça troy)



■ Faturamento do setor mineral

Total do Brasil 2º trimestre foi de R\$ 39,22 bilhões

Maiores faturamentos

Por substância no 2º trimestre - em R\$ bilhões



Maiores arrecadadores

Arrecadação de CFEM no 2º trimestre - R\$ milhões



Fontes: Agência Nacional de Mineração, Corex Stat, Instituto Brasileiro de Mineração e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Mineradoras que produzem ouro estão desfrutando de um momento de bonança durante a pandemia por causa da disparada dos preços do metal. A onça do ouro começou o ano cotada em Nova York a US\$ 1.528,90 e desde terça-feira (4) está acima dos R\$ 2.000. Ontem, fechou a US\$ 2.063,10.

O metal extraído de minas pelo mundo serve de insumo para a produção de barras que lastreiam investimentos e também é matéria-prima da indústria joalheira.

O ouro é o segundo item da pauta de exportações minerais do Brasil, atrás do minério de ferro. No segundo trimestre, o país exportou US\$ 1,1 bilhão em ouro, 32,5% superior ao registrado no mesmo período do ano passado.

As empresas que operam no país aproveitam não apenas da alta dos preços, mas também do câmbio favorável para exportação. E o resultado é um reforço do caixa e a possibilidade de exploração de áreas de reservas que até então não eram economicamente viáveis.

Uma das maiores mineradoras de ouro do mundo com operações no Brasil, a sul-africana AngloGold Ashanti teve em 2019 receita operacional líquida no país de R\$ 2,08 bilhões e produção de 485 mil onças. Este ano, com os preços em franca ascensão, a empresa diz que os ganhos extras estão ajudando a cobrir custos também extras.

"A alta do preço do ouro está ajudando a recompor o caixa das empresas, que passaram a ter custos não previstos em diversas áreas por conta da pandemia, como TI, materiais de segurança e logística, além de outros impactos na produtividade causados pela necessidade da preservação da saúde das pessoas com os protocolos de distanciamento", informou a direção da companhia por meio de nota. A empresa tem operações em Minas Gerais.

A canadense Kinross, outra grande mineradora no Brasil, cresceu com os preços da commodity e fechou o segundo trimestre com ganhos líquidos de US\$ 195,7 milhões, mais do que o dobro do mesmo período de 2019. "As margens do grupo Kinross aumentaram 53% no segundo trimestre em relação ao ano anterior e continuam superando o aumento no preço médio realizado do ouro, que subiu a US\$ 1.712 por onça de ouro no segundo trimestre de 2020", diz Gilberto Azevedo, presidente da Kinross Brasil.

A mina da Kinross fica no município de Paracatu, em Minas Gerais. Paracatu e as minas de Kupol, na Rússia, e de Tasiast, na Mauriânia responderam por 63% da produção da mineradora no segundo trimestre. A produção total no período foi de 571,9 mil onças equivalentes de ouro. Azevedo prefere se guiar por visão cautelosa em relação ao cenário de preços. "A Kinross adota abordagem disciplinada quanto a este aspecto e seus planos de mina são baseados em preço de US\$ 1.200 por onça de ouro."

Outra mineradora canadense, a Great Panther, que produz ouro na mina Tucano, no Amapá, vê na alta dos preços oportunidade para aumento de exploração de seus depósitos. O diretor global de operações Fernando Cornejo diz que com a cotação que prevaleceu em 2019, de US\$ 1.250 a onça, não era viável economicamente pensar em expandir a produção. No entanto, com os preços no atual patamar, esse cenário muda. "O que estamos fazendo agora é ver quanto ouro nos depósitos a mais é economicamente viável com as condições atuais de mercado e com as condições futuras."

"Essa modificação do preço do ouro do ano passado para este ano abre uma porta de oportunidades muito grande para expandirmos a vida útil da mina", diz Cornejo. A depender do sucesso das explorações, a mina, afirma o executivo, tem potencial para seguir operando até 2025 ou 2026.

A companhia adquiriu a mina de Tucano no passado da australiana Beadell e é o principal ativo da companhia, que prevê fechar este ano com uma produção de 120 mil a 130 mil onças.

Mesmo para empreendimentos que ainda não começaram a produzir, a alta dos preços abre novas perspectivas. É o caso da novata Amarillo, listada na bolsa de Toronto, dona de projeto em Goiás. "Nossa expectativa é começar a operar em julho de 2022", diz Arão Portugal, executivo da companhia.

"Nosso projeto tem viabilidade com ouro a US\$ 1.400 e câmbio a R\$ 4,20. Com isso, o retorno do investimento seria em 2,6 anos. Se eu levar o ouro a US\$ 1.600 e dólar a R\$ 4,80, reduzo em quase um ano o prazo de retorno do investimento." Ele vê cenário do ouro acima dos US\$ 1.600 nos próximos anos.

Wilson Brumer, presidente do conselho do Instituto Brasileiro de Mineração, reforça o ponto de vista que a alta é momento de as mineradoras reforçarem seus caixas e eliminarem gargalos. E lembra que se há um risco nessa fase de bonança é de que garimpos ilegais de ouro cresçam no país. "A atividade ilegal é o pior competidor."

Fonte: Valor Econômico

Autor: Marcos de Moura e Souza

Data: 07/08/2020



**SERVIÇO GEOLÓGICO
DO BRASIL – CPRM**

CPRM INTEGRA DEBATE VIRTUAL SOBRE PARTICIPAÇÃO FEMININA NA MINERAÇÃO

Iniciativa é do comitê de gênero do MME e contou com a participação de representantes do ministério, do IBRAM e da ANM

O Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM) participou, na tarde desta quinta-feira (06), do evento virtual Avanço das Mulheres na Indústria de Mineração Brasileira, promovido pelo Comitê Permanente para Questões de Gênero, Raça e Diversidade do Ministério de Minas e Energia e Entidades Vinculadas (Cogemnev). A iniciativa do Cogemnev faz parte de [uma série de sete seminários online](#) e surge da necessidade de fortalecer as discussões sobre novas formas de gestão estratégica e de pessoas.

Gabriella Di Felício, coordenadora do Comitê Pró-Equidade de Gênero, Raça e Diversidade da CPRM, mediou a discussão, que também contou com a participação do Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do MME, Alexandre Vidigal; da Gerente de Assuntos Ambientais do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) e vice-presidente da Women in Mining Brasil, Cláudia Salles; e da Diretora da Agência Nacional de Mineração (ANM) Débora Puccini.

Quem abriu a sessão de debates foi Salles, abordando a participação fundamental do IBRAM na agenda da inclusão de gênero. “Desde a sensibilização e a oportunidade do IBRAM e de seu conselho em criar espaços para discutirmos e internalizarmos o assunto dentro do instituto e junto aos associados”, afirmou. A diretora acrescentou ao apoio do IBRAM a mobilização do setor em torno da causa feminina, a articulação com entidades parceiras e o engajamento dos CEOs.

Salles em seguida apresentou a Proposta de Valor do instituto, que inclui a construção de um novo olhar para o setor mineral brasileiro. Para a vice-presidente, essa compreensão deve contemplar o respeito à diversidade em todos os níveis de organização e em todas as áreas de atuação, com estímulo da participação das mulheres nos ambientes de trabalho, como fonte de expertise técnica, de excelência operacional e de inovação, pensando na mineração do futuro. “Tem havido uma procura por posturas mais transparentes nas empresas, com maior credibilidade e confiança nos dados. E as temáticas da inclusão e da diversidade são totalmente vinculadas a esses propósitos”, observou.

A palestrante então expôs o Plano de Ação para o Avanço das Mulheres no Setor Mineral Brasileiro, adaptado do Plano de Ação do Women In Mining do Canadá. “O projeto do Canadá tem 5 etapas. Nós adaptamos à nossa realidade e acrescentamos outras três, também relevantes para que o plano tenha maior amplitude”, explicou. De acordo com Salles, o plano traz um conjunto de oito estratégias sistêmicas:

- Práticas inclusivas para oportunidades de carreiras;
- Ambientes de trabalho seguros física e psicologicamente;
- Habilidade de conciliar trabalho e compromissos pessoais;
- Sinais e símbolos de inclusão de gênero na cultura e no local de trabalho;
- Uma indústria que seja ímã de talentos;
- Diversidade de fornecedores - contratação de empresas lideradas por mulheres;
- Investimento nas mulheres presentes nas comunidades e
- Desenvolvimento de talentos para o futuro.

O plano também contém as explicações de cada estratégia, facilitando o entendimento delas. Há a descrição do desafio, seguida de sua importância e da necessidade de mudança, com fatos, referências e estudos que apresentam os benefícios de investir na mudança. As explicações também incluem ações para ajudar na implementação da estratégia e exemplos e resultados de boas práticas.

Para se comprometer com o plano, é preciso assinar a Carta de Adesão. Atualmente, onze empresas do setor mineral já aderiram às estratégias. “É um compromisso da empresa assinante em implementar as estratégias e verificar, por meio de indicadores, a implementação”, finalizou a diretora.

Ações da Agência Nacional de Mineração Débora Puccini deu continuidade ao evento com alguns exemplos pessoais da falta de participação das mulheres no setor de mineração do Brasil. A diretora da ANM cursou geologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e se formou em 2001. “Na minha turma, havia 50 estudantes. Eu era a única mulher”, lembrou.

Para ela, a questão de gênero, e de diversidade de maneira geral, é primordial nos dias de hoje. “Precisamos aproveitar que há séries de resoluções modernas para executar, e que bom que as discussões estão convergindo para isso”, opinou. “Na ANM, começamos a colocar a questão de inclusão e de programas de gênero e temos uma

proposta a ser implementada ao longo deste ano, que foi interrompida pela pandemia. Esperamos até o final do ano ter essa política interna concluída”, afirmou a geóloga, que acrescentou que a agência está passando por um período de modernização de práticas.

Puccini argumentou que a mineração e a geologia não têm alcançado os jovens. “Um desafio que temos no setor mineral, tanto público quanto privado, e que precisa de um esforço conjunto, é o incentivo aos jovens sobre o conhecimento da importância da mineração”, afirmou. “Precisamos mudar a visão que a mineração tem tido de atividade degradante, isso tem afastado os jovens da ciência”, continuou a diretora. Para a geóloga, com a consciência do desenvolvimento sustentável, tanto ambiental quanto social e econômico, há novas formas de mineração, de maneiras muito melhores do que as de hoje e do passado. “Esse é o recado que precisamos dar às gerações mais novas”, concluiu.

A Secretária de Geologia, Mineração e Transformação Mineral Alexandre Vidigal destacou a importância e a atualidade do tema. “Eu, que estou na linha de frente com os setores da mineração, sei o quanto precisamos adotar medidas e ações para aumentar a participação das mulheres nesse setor importantíssimo para a economia do país”, argumentou. O secretário referia-se às relações estabelecidas entre homens e mulheres no que diz respeito ao conceito de pró-equidade, ou seja, promover a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, diminuindo as diferenças que colocam a mulher em situação desprivilegiada. “Quando tenho contato com os dirigentes do setor, praticamente 90%, 95% dos presentes são homens. Não vemos no quadro diretivo das empresas a presença feminina e, quando vemos, é de maneira mínima”, exemplificou o secretário.

Vidigal ressaltou que são necessárias ações estimulantes para recuperar o desequilíbrio. “O ambiente da mineração, principalmente nos quadros diretores, comporta a contribuição e a excelência da participação feminina de maneira muito mais abrangente do que a de hoje” afirmou. “Como exemplo, cito a SGM: há um padrão nos cargos que alcançou um nível de equilíbrio, nos quais o que prevaleceu foi a competência e a experiência de cada um.” De acordo com o secretário, cerca de 48% dos cargos da SGM são ocupados por mulheres. “É possível alcançar esse patamar. A grande indagação que precisa ser feita é como promover esse avanço”, colocou.

O secretário destacou em sua fala o apelo da igualdade como base. “O verdadeiro sentido do princípio da igualdade é tratar igualmente os desiguais. Primeiro, identificam-se as desigualdade para, depois, aplicar a igualdade, que juridicamente conceituamos como o tratamento isonômico. Homens e mulheres são iguais na medida de suas diferenças, mas são legitimamente desiguais em suas desigualdades”, concluiu.

[Acesse o Plano de Ação da Women In Mining Brasil](#)

Fonte: CPRM

Data: 06/08/2020



REJEITOS

LANÇADO PADRÃO GLOBAL DE GESTÃO

O Padrão Global da Indústria para Gerenciamento de Rejeitos (Global Industry Standard on Tailings Management) foi lançado no dia 5 de agosto, durante evento virtual. O projeto é o primeiro padrão global de gerenciamento de rejeitos que pode ser aplicado a instalações de rejeitos existentes e futuras, onde quer que estejam e seja quem for que as opere. A norma foi desenvolvida por meio de um processo independente - a Global Tailings Review (GTR) - que foi convocada em março de 2019 pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), Princípios para Investimento Responsável (PRI) e Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM) após o acidente em Brumadinho. O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) integra o ICMM e participou dos debates para a construção deste padrão global e irá agir junto às mineradoras associadas para que adotem esta orientação internacional.

Segundo o Global Tailings Review, o padrão global aumenta significativamente as oportunidades para que a indústria mineral possa alcançar fortes resultados técnicos e socioambientais, pois o documento aumenta a responsabilidade aos mais altos níveis organizacionais e adiciona novos requisitos para supervisão independente. A norma também determina expectativas em relação aos requisitos globais de transparência e divulgação, ajudando a melhorar o entendimento das partes interessadas sobre as estruturas de disposição de rejeitos e as práticas de gestão. “Os rompimentos de barragens de rejeitos minerais no Brasil abalaram a sociedade e o setor mineral. Afinal, a mineração é feita por pessoas. Elas sentem a perda de colegas e de familiares, sofrem com a dor e clamam por esclarecimentos das causas e pela correção de rumos relacionados a essas estruturas. Sendo assim, o setor mineral iniciou uma grande transformação em seus processos, com ações de curto e de longo prazo, no Brasil, com ativa participação do IBRAM”, diz o presidente do Conselho Diretor do IBRAM, Wilson Brumer.

Além desta ação global, o IBRAM atua no aperfeiçoamento da segurança operacional dos processos industriais da mineração brasileira. O instituto assinou acordo de cooperação com a Associação de Mineração do Canadá (MAC) no último ano para implementar no Brasil o padrão de sustentabilidade desenvolvido por aquela instituição canadense, o TSM – Rumo à Mineração Sustentável. “O TSM Brasil é mais um grande passo para um futuro mais sustentável no setor mineral, elevando os patamares desta atividade de alto desempenho para ser ainda mais inclusiva, transparente, segura operacionalmente e protagonista em responsabilidade socioambiental. O programa está sendo desenvolvido desde setembro último e será útil para mensurar, verificar e reportar o desempenho operacional das mineradoras associadas, no intuito de qualificar o setor mineral e garantir o melhor desempenho de suas operações”, afirma Flávio Penido.

Em 2019, o IBRAM lançou também o Guia de Boas Práticas de Gestão de Barragens e Estruturas de Disposição de Rejeitos’, com conteúdo resultante de um esforço conjunto, inédito no Brasil, de cerca de 50 técnicos e executivos de mineradoras, pesquisadores, técnicos de regulação setorial, engenheiros, geólogos, projetistas, entre outros. O conteúdo da edição brasileira contempla diversos tópicos daquele trabalho e apresenta adaptações à realidade nacional, inclusive, em consonância com as alterações na legislação e normas, após o rompimento da barragem de Feijão, em Brumadinho (MG), como a resolução número 4 da Agência Nacional de Mineração, que proibiu novas barragens pelo método construtivo chamado ‘à montante’, bem como estabeleceu regras para sua desativação, e a lei 23291/2019, que instituiu a política estadual de barragens de Minas Gerais. O conteúdo também evidencia conceitos relacionados à norma ISO 31000:2018 (gestão de riscos).

A Carta de Compromisso do Ibram traz uma série de compromissos conectados à evolução dos indicadores de sustentabilidade em 12 áreas. Flávio Penido comenta sobre essas iniciativas somadas à do ICMM anunciada agora: “Temos que transmitir à sociedade que a indústria de mineração é capaz de aumentar a segurança operacional dos processos e, assim, evitar novos acidentes. Estamos trabalhando para que a sociedade volte a acreditar que estamos fazendo todo um trabalho para evitar novas ocorrências e estamos convictos de que isso depende mais da adoção de medidas práticas, que tenham resultados concretos como a adoção deste padrão global recém lançado”.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 06/08/2020